



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

A CONSULTA DE ENFERMAGEM ENQUANTO INSTRUMENTO DE AÇÃO EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO FÍSICA¹

Juliane Scarton², Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz³, Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli⁴, Joseila Sonogo Gomes⁵, Tamires Nowaczyk Wielens⁶, Liliane Angelica da Roza da Silva⁷.

¹ Trabalho desenvolvido através do projeto de extensão: Atenção de enfermagem na Reabilitação física vinculado ao departamento Ciência das Vida da UNIJUI

² Acadêmica de enfermagem do 9º semestre, bolsista PIBEX do projeto de extensão: Atenção de enfermagem na reabilitação física

³ Enfermeira Mestre Docente do curso de enfermagem do Departamento de Ciências da Vida - DCVida da UNIJUI.

⁴ Enfermeira Mestre Docente do curso de enfermagem do Departamento de Ciências da Vida - DCVida da UNIJUI

⁵ Enfermeira Mestre Docente do curso de enfermagem do Departamento de Ciências da Vida - DCVida da UNIJUI.

⁶ Acadêmica de enfermagem do 6º semestre do curso de enfermagem da UNIJUI.

⁷ Acadêmica de enfermagem do 6º semestre do curso de enfermagem da UNIJUI.

Resumo: Estudo com o objetivo de compartilhar experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem na implementação da CE em uma clínica de Reabilitação Física. Este é um relato de vivências a partir de atividades desenvolvidas junto a um Serviço de Reabilitação Física – nível intermediário por professores e estudantes do Curso de Enfermagem UNIJUI, por meio do projeto de extensão Atenção de enfermagem na reabilitação física. Foram realizadas CE e posteriores reconsultas com pacientes com acidente vascular encefálico, trauma raquimedular, ataxia de Friedrich, amputação de membros, Doença de Machado-Joseph. A elaboração do diagnóstico de enfermagem se deu com bases na Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem - NANDA 2009 e do plano de cuidados com bases Nursing Interventions Classification – NIC. A realização da CE permitiu aos acadêmicos de enfermagem conhecer o cliente, identificar demandas e poder proporcionar um cuidado qualificado e específico.

Descritores: Educação em enfermagem; Reabilitação; Cuidados de enfermagem.

Introdução:

Sabe-se que 24,5 milhões de pessoas, ou seja, 14,5% da população brasileira têm algum tipo de deficiência, destes 48% apresentam deficiência visual, 23% deficiência motora, 17% deficiência auditiva, 8% deficiência intelectual e 4% deficiência física (BRASIL 2010). O processo de Reabilitação Física (RF) tem como objetivos a busca e o desenvolvimento das capacidades remanescentes, permitindo que o indivíduo alcance máxima independência nas atividades físicas profissionais e sociais que eram desenvolvidas até então (VALL 2008). Em unidades de RF, o profissional depara-se com clientes na fase aguda da doença e precisa lidar com sentimentos de perda,





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

negação, tristeza e dúvida. O processo de RF exige dedicação, tanto por parte do paciente quanto do familiar, pois esse processo requer vontade própria, força, superação, pois é um processo por vezes longo, sendo as conquistas alcançadas gradativamente. Cabe ao profissional de enfermagem prestar uma assistência qualificada a estes indivíduos buscando identificar suas necessidades para realizar orientações pertinentes às demandas apresentadas, sendo a escuta terapêutica uma tarefa indispensável. A efetivação dessa assistência se torna possível a partir da implementação da Consulta de Enfermagem (CE), modalidade de assistência que permite fazer o acompanhamento das mudanças no estilo de vida, tão necessárias para o controle da doença, bem como reforçar as orientações para o autocuidado (MANZINI 2009). A CE deve seguir os seguintes passos: o histórico de enfermagem que engloba entrevista e o exame físico, que objetiva realizar um levantamento de dados possibilitando uma visão do paciente tanto psicológico quanto social e de si próprio, o diagnóstico de enfermagem que identifica as necessidades humanas alteradas do cliente. Por meio dos problemas identificados nessa fase é elaborado um plano de cuidados, individual e extensivo à família visando nortear ações para facilitar o cuidado, auxiliar nas atividades cotidianas. O passo seguinte é a reconsulta, durante a qual devem ser repassadas as orientações, certificando-se do entendimento destas. Objetivo: discutir e compartilhar experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem na implementação CE em uma clínica de RF. Metodologia: Trata-se de um relato de vivência a partir de atividades desenvolvidas junto a um Serviço de Reabilitação Física – nível intermediário por professores e estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), por meio de um projeto de extensão. As atividades na clínica são realizadas nas quintas-feiras, no turno da manhã das oito horas as onze e meia. Neste espaço os acadêmicos de enfermagem aplicam a CE com os clientes desta clínica, os quais são considerados agudos, ou seja, que apresentam condições de reabilitação. No período da tarde das quartas-feiras das dezessete horas a dezenove horas o grupo se reúne para a elaboração dos diagnósticos de enfermagem e o plano de cuidados que serão repassados aos sujeitos na reconsulta, acontece ainda o encontro quinzenal com todo o grupo para a discussão dos casos e estudo das patologias encontradas bem como elaboração de trabalhos científicos. Cabe ressaltar que na referida unidade atua uma equipe multidisciplinar composta por: fisioterapeuta, médico, terapeuta ocupacional, farmacêutico, nutricionista e assistente social. Esta clínica tem uma abrangência de oitenta municípios do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Resultados: Foram realizadas CE e posteriores reconsultas com pacientes com acidente vascular encefálico, trauma raquimedular, ataxia de Friedrich, amputação de membros, Doença de Machado-Joseph. A elaboração do diagnóstico de enfermagem se deu com bases na Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem - NANDA 2009 e do plano de cuidados com bases Nursing Interventions Classification - NIC. Dentre os diagnósticos de enfermagem de maior incidência podemos destacar: mobilidade física prejudicada; déficit no autocuidado; manutenção do lar prejudicada; comunicação verbal prejudicada; interação social prejudicada; risco de queda; risco de lesão; tensão do papel do cuidador; déficit para o auto cuidado; adaptação prejudicada; risco para baixo-autoestima, Capacidade de transferência prejudicada; interação prejudicada; mobilidade física prejudicada. Os planos de cuidados mais apontados forma relacionados a importância de manter uma alimentação adequada, cuidados com a higiene, adaptações no domicílio para proporcionar uma maior independência e aumentar a autonomia destes indivíduos,



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

orientações quanto à importância de tomar os medicamentos de acordo com a prescrição médica, melhorar a mobilidade com andador e cadeira de rodas, vestuário com a finalidade de facilitar a troca das mesmas, cuidados básicos com auto sondagem e realização de curativos para diminuir a incidência de infecções e possíveis complicações que possam a vir a surgir pela realização da técnica inadequada, cuidados com a pele para evitar o surgimento de úlcera por pressão, realização de algum tipo de exercício físico que contribui para um fortalecimento muscular e melhora a qualidade de vida, atividades de lazer que visam o bem-estar físico e emocional do indivíduo e também elaboração de um plano de cuidados extensivos a família, pois esta tem papel muito importante no processo de reabilitação física destes sujeitos. As reconsultas foram realizadas na semana seguinte a CE, neste momento é possível repassar as orientações do plano de cuidados bem como esclarecer dúvidas, e certificar-se da real compreensão das orientações repassadas a estes sujeitos. Conclusão: A realização da CE permitiu aos acadêmicos de enfermagem maior contato com este instrumento tão importante para a atuação do profissional enfermeiro, pois por meio deste é possível conhecer o cliente, identificar demandas e poder proporcionar a um cuidado qualificado e específico. Outro ponto que deve ser destacado é a importância da adequação do plano de cuidados com a realidade em que estes indivíduos estão inseridos, e a extensão deste plano para a família, que necessita de orientações e escuta terapêutica para que estes sujeitos possam expor seus medos e preocupações. A implementação da CE também proporcionou aos acadêmicos de enfermagem o estudo da literatura sobre as patologias citadas acima, para adquirir um maior conhecimento e propor a assistência com base científica.

Referências:

BRASIL 2010. Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde – SUS. Ministério da saúde secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Atenção.

VALL J. O processo de reabilitação da pessoa portadora de paraplegia: uma contribuição teórica. Caderno da escola de saúde de enfermagem nº 01- julho 2008.

MANZINI FC, SIMONETTI JP. Consulta de enfermagem aplicada a clientes portadores de hipertensão arterial: uso da teoria do autocuidado de Orem. Rev Latino-am Enfermagem. 2009;17(1): 114-20.